

APRENDENDO COM O ENSINO DE PACIENTES ESTOMIZADOS E SEUS FAMILIARES NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO – HCFMRP

LEARNING FROM THE TEACHING OF STOMA PATIENTS AND THEIR FAMILIES AT THE HOSPITAL DAS CLÍNICAS OF THE FACULTY OF MEDICINE OF RIBEIRÃO PRETO – HCFMRP

Submissão:
27/06/2023
Aceite:
18/09/2023

Pedro Emílio Gomes Prates ¹  <https://orcid.org/0000-0002-4920-7649>

André Aparecido da Silva Teles ²  <https://orcid.org/0000-0002-0548-9592>

Helena Megumi Sonobe ³  <https://orcid.org/0000-0003-3722-0835>

Resumo

Introdução: A assistência perioperatória inclui o ensino pré-operatório; a demarcação de estoma; o ensino do autocuidado e de equipamentos coletores, visando à alta hospitalar. **Objetivos:** Este projeto de extensão, desenvolvido junto ao Grupo de Estudos da Reabilitação de Pacientes Cirúrgicos Oncológicos, objetivou realizar o acolhimento; o ensino perioperatório dos pacientes adultos e idosos candidatos à estomia, juntamente à demarcação de estoma, no período de 09/2021 a 05/2022, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo com abordagem sistematizada, pautado no Método Arco de Charles Maguerez. **Resultados:** O projeto de extensão resultou em 208 atendimentos com encaminhamento cirúrgico e demarcação de estoma, com média de 17 paciente/mês internados. **Conclusão:** Conclui-se que houve a construção de conhecimento, de forma integrada, entre graduandos, pós-graduandos e enfermeiros residentes, contribuindo para a melhoria da assistência desta clientela, bem como possibilitou a construção de técnicas para qualificar a assistência de enfermagem.

Palavras-chaves: Ensino perioperatório; Pessoa com estomia; Autocuidado; Capacitação profissional.

¹ Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP)B - USP pedropratesmoreno@usp.br

² Doutor pelo Programa de Pós-Graduação Enfermagem Fundamental (PPGEF) - USP andreteles@usp.br

³ Doutora em Enfermagem Fundamental (PPGEF) - USP megumi@erp.usp.br

Abstract

Introduction: Perioperative assistance encompasses preoperative education, stoma marking, self-care instruction, and the provision of collecting equipment with the goal of achieving hospital discharge. **Objectives:** This extension project, conducted in collaboration with the Oncological Surgical Patient Rehabilitation Study Group, aimed to provide support and perioperative education to adult and elderly patients scheduled for stoma surgery, along with stoma marking, from September 2021 to May 2022, at the Hospital das Clínicas, Faculty of Medicine of Ribeirão Preto. **Methodology:** This was a quantitative study with a systematic approach, based on the Charles Maguerez Arch Method. **Results:** The extension project resulted in 208 consultations with surgical referrals and stoma marking, with an average of 17 patients per month admitted. **Conclusion:** It can be concluded that integrated knowledge was constructed among undergraduates, postgraduates, and resident nurses, contributing to the improvement of care for this patient population and enabling the development of techniques to enhance nursing assistance.

Keywords: Perioperative education; Stoma patient; Self-care; Professional development.

Introdução

O câncer se apresenta como o principal problema de saúde pública no meio social, configurando-se como uma das principais causas de óbitos em crianças e adultos e, como consequência dessa realidade, destaca-se como uma das principais barreiras para o aumento da longevidade na população. Na maioria dos países, as neoplasias oncológicas, de forma geral, correspondem à primeira ou à segunda causa de morte prematura, antes dos 70 anos de idade. Desse modo, observa-se que o impacto da incidência e da mortalidade por câncer está aumentando progressivamente no cenário mundial (SUNG et al., 2021).

A implicação das neoplasias oncológicas referente ao ano de 2020, baseado nas estimativas do Global Cancer Observatory (Globocan), elaboradas pela International Agency for Research on Cancer (Iarc), aponta que ocorreram 19,3 milhões de casos novos de câncer no mundo (18,1 milhões, se forem excluídos os casos de câncer de pele não melanoma). Desse percentual, estima-se que o câncer colorretal (cólon e reto) ocupa a terceira posição no que tange à incidência, com aproximadamente 1,9 milhão (10,0%) de casos estimados (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2023). Em contrapartida, quando o referencial epidemiológico é o Brasil, a estimativa para o triênio de 2023 a 2025 aponta que ocorrerão 704 mil casos novos de câncer, 483 mil se excluídos os casos de câncer de pele não melanoma. Dentro dessa conjuntura, a neoplasia de cólon e reto terá 22 mil (6,4%) casos novos estimados (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2023).

Diante dessa realidade pautada na prevalência, mas, sobretudo, na ocorrência do câncer colorretal no cenário nacional, somado às implicações pré e pós-operatórias tocantes à estomia intestinal, ratificam a importância do entendimento técnico-científico quanto aos aspectos de relacionados a estomia intestinal no âmbito hospitalar, tendo em vista que esse pensamento baseado em evidências norteiam o cuidado e a assistência de enfermagem ao paciente estomizado e seu familiar-cuidador (ARDIGO, AMANTE, 2013).

Dentro dessa lógica de raciocínio, evidencia-se a caracterização conceitual da estomia de eliminação como um procedimento médico-cirúrgico criado de maneira artificial na região do abdômen visando à comunicação do ambiente interno do trato intestinal ou urinário com o ambiente externo,

por onde ocorrem as eliminações de fezes e urina. Dessa maneira, esse procedimento cirúrgico pode ser classificado, de acordo com a localidade tumoral, subdividindo-se em ileostomia e colostomia (SENA et al., 2020).

Mediante esse contexto, pontua-se que as causas primordiais que influenciam no desenvolvimento de uma estomia intestinal são, sobretudo, as de origem neoplásica, as quais comprometem o cólon e reto (câncer colorretal). Além disso, outras razões, como doenças inflamatórias intestinais e traumas abdominais, também podem ocasionar a confecção de uma estomia intestinal (SENA et al., 2020).

É indiscutível que o diagnóstico de câncer colorretal afeta, sobremaneira, a condição de vida da pessoa acometida com essa neoplasia, a qual passa a conviver, cotidianamente, com alterações anátomo-fisiológicas, alterando-se a qualidade de vida do paciente e do familiar-cuidador, tendo em vista que essa condição clínica-patológica repercute em aspectos físicos, psicológicos e sociais para o paciente. Diante disso, entende-se que a aquisição de uma estomia demanda novos hábitos para o autocuidado, conhecimentos sobre as mudanças corporais e uma nova perspectiva de saúde, pautada em estratégias de enfrentamento para um melhor processo adaptativo e gerencial (SENA et al., 2020).

A partir desse momento em que o paciente obtém a estomia, o apoio dos familiares, assim como da equipe interdisciplinar, é imprescindível para a melhora gradual desse paciente acometido. Assim, ressalta-se a necessidade dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem a esse público em todo o período pré e pós-operatório, visando à responsabilidade de orientar, explicar e educar esse paciente sobre o procedimento cirúrgico e todas as etapas sequenciais (SENA et al., 2020).

Logo, faz-se eficaz, por parte da equipe de enfermagem, estabelecer estratégias didáticas e construtivas, com o intuito de alcançar a satisfação tanto das necessidades específicas e individuais de reabilitação, quanto à melhoria da qualidade de vida dessa população. Dessa forma, na Enfermagem, a educação em saúde é um instrumento fundamental para uma assistência eficiente, haja vista que o enfermeiro é o principal vínculo de comunicação do paciente e do familiar-cuidador com a equipe médica-cirúrgica. Além disso, enfatiza a atuação dos enfermeiros nos ensinamentos do autocuidado às pessoas com estomia intestinal (SENA et al., 2020).

Em continuidade as ideias supracitadas, observa-se que o ensino pré-operatório do paciente com Câncer Colorretal (CCR) e sua família requer conhecimentos científicos e habilidades correlacionais da equipe de saúde para a abordagem cirúrgica e suas implicações, além do seguimento de controle, juntamente à contrarreferência para o Programa de Ostomizados para seguimento especializado em nível secundário, para a continuidade da assistência para o alcance da reabilitação, fundamentados na Integralidade do cuidado e na Interprofissionalidade (LENZA, 2013).

Em outras palavras, compreende-se que a crescente utilização de materiais didáticos, como por exemplo de cartilhas informativas, como recursos na educação em saúde tem propiciado um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, com destaque para a intervenção terapêutica e tratamentos complementares. Esses métodos educativos são úteis para essa população, uma vez que favorecem o conhecimento de forma interativa, desenvolvem suas atitudes, habilidades e independência (SENA et al., 2020).

Os pacientes adultos e idosos candidatos às estomias intestinais e seus familiares apresentam uma demanda de aprendizagem sobre mudanças anátomo-fisiológicas decorrentes da cirurgia, de estratégias de enfrentamento da nova condição, assim como de habilidades específicas para os cuidados com a estomia intestinal e da contrarreferência para o Programa de Ostomizados para a continuidade da assistência (SONOBE et al., 2001; PEREIRA et al., 2016; TELES et al., 2017; SILVA et al., 2019;

SASAKI et al., 2021). Estas intervenções de enfermagem são fundamentais para a reabilitação desta clientela, constituindo uma oportunidade de formação complementar para o graduando.

É importante ressaltar que o enfoque educativo em saúde tem por finalidade o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas para a melhoria da qualidade de vida. O público-alvo com CCR é constituído, principalmente, por adultos e idosos, assim o processo de ensino-aprendizagem deve considerar as especificidades e necessidades desta clientela. Tais pacientes têm necessidade de serem autoconduzidos, além de analisar as diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem, que fundamentam a Educação de Adultos - Andragogia (FINK et al., 2013; ASCARI et al., 2013).

Mediante essa perspectiva, a metodologia de aprendizado desenvolvida no cenário da enfermagem, também, pauta-se no pressuposto da Andragogia que se consolida, sobretudo, nos aspectos concomitantes da teoria e da prática. Ao longo do presente trabalho, perceber-se-á que a andragogia possui um caráter de ensino fluído e dinâmico ideal para o ambiente cirúrgico-hospitalocêntrico, uma vez que proporciona aos pacientes candidatos à estomia intestinal uma gama de conhecimentos, pautadas segundo as suas necessidades básicas do cotidiano (SCHMIT, 2016).

Dessa maneira, a informação compartilhada pela ação educativa por meio da prática dialógica do enfermeiro corrobora com que o usuário exerça sua condição de sujeito, independente e autônomo. Essa forma de educar-cuidar só é possível quando pensada de forma horizontal, recíproca e verdadeiramente humana a fim de provocar mudança de comportamentos e práticas pela tomada de consciência (MARTINS, 2011).

Ademais, informa-se, também, a atuação integrada do Grupo de Estudos da Reabilitação de Pacientes Cirúrgicos Oncológicos (GERPCO) ao propiciar intervenções educativas, utilizando-se uma linguagem clara e objetiva, numa escuta qualificada, com o propósito de esclarecer as dúvidas das mulheres atendidas e, assim, promover a autonomia do paciente com estomia intestinal, o qual faz uso da bolsa de colostomia, no que concerne aos cuidados pós-cirúrgicos. A atuação extensionista, sobremaneira, para o fortalecimento das ações educativas e assistenciais na formação do vínculo entre os pacientes oncológicos, o familiar-cuidador e o serviço de saúde.

Outrossim, vale salientar que aos acadêmicos é proporcionada uma aprendizagem de grande valia, pela aproximação com a comunidade na atuação extensionista, a qual alia o ensino, a pesquisa e a extensão, dando sentido e tornando mais tangível a realidade em que eles estão inseridos (BONI et al., 2022).

Portanto, o objetivo deste estudo é realizar o acolhimento e ensino pré-operatório dos pacientes candidatos à estomia intestinal e de seus familiares; realizar o ensino de autocuidado de pacientes estomizados e do familiar/cuidador para a alta hospitalar e encaminhamento para o Programa de Ostomizados, no período de 09/2021 a 05/2022, junto à Especialidade de Coloproctologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Estes objetivos complementam e potencializam a intervenção de demarcação de estoma, realizada pelo residente (Enfermeiro Navegador), sob supervisão da docente coordenadora deste projeto e tutora do Programa de Residência da Área de Enfermagem.

Metodologia

As atividades de acolhimento e de ensino pré-operatório sobre cirurgia e suas consequências ao

paciente e familiar têm sido importantes, considerando-se a caracterização sociodemográfica, clínica e terapêutica desta clientela (TELES et al., 2021). Estas atividades têm sido realizadas, após a internação hospitalar e mediante a comunicação da equipe cirúrgica sobre a programação cirúrgica, com identificação de demandas de necessidades de aprendizagem destes. As estratégias utilizadas incluem álbum seriado com figuras e fotografias que representam a mudança fisiológica e os equipamentos coletores e adjuvantes, bem como o preparo físico para a cirurgia. Durante esta atividade, realizam-se os esclarecimentos de dúvidas sobre o tratamento cirúrgico e seguimento nesta Instituição, com participação ativa, tanto do paciente como familiar.

A atividade de ensino é desenvolvida com o Método do Arco, criado por Charles Maguerez, que, no Brasil, foi difundido por Paulo Freire. Este tem favorecido o ensino de pacientes nas situações clínicas, por ser flexível, interativo e por este se definir no processo, segundo os pressupostos da Andragogia. Ainda, possibilita identificar um problema na realidade e elaborar a atividade, a depender da natureza do problema, as características e as condições dos participantes, tendo a realidade do paciente/familiar como ponto de início e chegada. Neste projeto focaliza-se o ensino pré-operatório e do autocuidado de pacientes com estomia intestinal e seus familiares para o alcance da autonomia e independência, após a alta hospitalar (SONOBE et al., 2001; BORDENAVE; PEREIRA, 2002; PEREIRA et al., 2016; TELES et al., 2017; SILVA et al., 2019; SASAKI et al., 2021; TELES et al., 2021).

Este método possui seis etapas sistematizadas: Observação da Realidade, Pontos Chave, Teorização, Hipóteses de Solução, Aplicação à Realidade e Avaliação, que tem sido adequado no ensino de pacientes cirúrgicos, tanto no ensino pré-operatório como no ensino do autocuidado e pressupõe um processo criativo de ação-reflexão (SONOBE et al., 2001; PEREIRA et al., 2016; TELES et al., 2017; SILVA et al., 2019; SASAKI et al., 2021).

1ª Etapa - Observação da realidade: problematização do tratamento cirúrgico pelo paciente e seu familiar, por meio de relatos da experiência da cirurgia com confecção de estomia intestinal e suas dúvidas (ensino pré-operatório); e sobre equipamentos coletores e dúvidas sobre troca e prevenção de lesões de pele (ensino do autocuidado), para identificação de dificuldades e necessidades.

2ª Etapa - Pontos chave: identificação dos pontos essenciais sobre a cirurgia e suas consequências, para compreendê-lo e encontrar formas soluções ou desencadear passos nessa direção pelos pacientes/familiares, juntamente com o enfermeiro/graduando.

3ª Etapa - Teorização: teorização do assunto pelo enfermeiro/graduado, com utilização de álbum seriado (figuras e fotografias) sobre a mudança fisiológica e os equipamentos coletores e adjuvantes, o preparo físico para a cirurgia; e as etapas da troca de equipamentos; e os cuidados para prevenção de lesões de pele periestoma no ensino do autocuidado; o manuseio dos equipamentos pelos pacientes e familiares; além de discussão de situações-problema, experiências científicas e observações para contribuir na solução do problema.

4ª Etapa - Formulação de hipóteses de solução: enfrentamento da realidade com a teorização, com apresentação e seleção de soluções criativas e viáveis para pacientes/familiares, após a teorização.

5ª Etapa - Aplicação à realidade: as hipóteses viáveis são implementadas e os pacientes/familiares aprendem e adquirem habilidade no manejo e solução do problema.

6ª Etapa - Avaliação: pacientes/familiares analisam sua evolução, seu desempenho e aquisição de conhecimento, frente às suas necessidades de aprendizagem pré-operatória e de autocuidado.

A definição da alta hospitalar ocorre, após a visita e discussão clínica da equipe cirúrgica na sexta-feira pela manhã. A atividade de ensino do autocuidado em relação ao estoma intestinal e equipamentos coletores e adjuvantes, em geral tem sido realizada, entre quintas e sextas-feiras. Desta forma, retomam-se os cuidados sobre higiene e limpeza da estomia, prevenção de lesões de pele periestoma e as etapas da troca do equipamento coletor.

Nesta atividade são retomados os cuidados específicos de higiene e limpeza da estomia, prevenção de lesões de pele periestoma, e principalmente as etapas de cuidados para a troca do equipamento coletor.

Nesta etapa, o paciente apresenta dificuldade de participação mais ativa em função do catabolismo pós-operatório e assim, o familiar torna-se fundamental neste processo. São utilizadas também estratégias como álbum seriado sobre cada uma das etapas da troca de equipamentos e os cuidados para prevenção de lesões de pele periestoma, além do manuseio dos equipamentos pelos pacientes e seus familiares.

A contrarreferência do paciente ao Programa de Ostomizados é realizada por meio da documentação interprofissional para o seguimento especializado, oferecido no SUS. Além disso, será utilizado o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo para a elaboração das informações, de forma clara e objetiva, sobre os cuidados para esta clientela (LEITE et al., 2020).

Atividades Desenvolvidas

1ª Elaboração de materiais educativos sobre cuidados perioperatórios, segundo o Método do Arco criado por Charles Maguerez, e difundido no Brasil por Paulo Freire, utilizando-se os pressupostos da Andragogia.

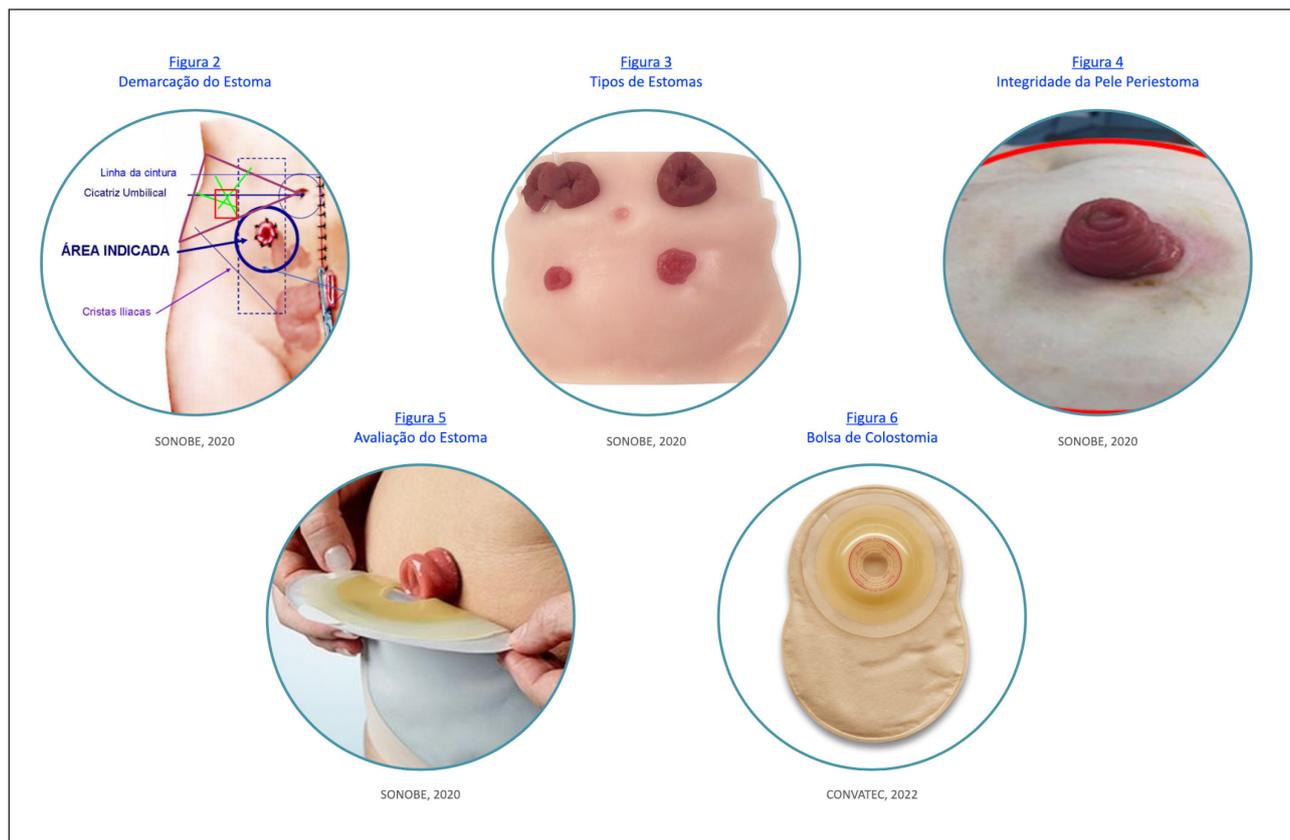
Figura 1 - Ferramenta Arco de Maguerez



Fonte: FERREIRA et al; 2016

2º Ensino pré-operatório, vinculado à demarcação de estomia, além do ensino do autocuidado da estomia e manejo dos equipamentos coletores para estes pacientes/ familiares, por meio da Navegação de pacientes, realizado pelo Enfermeiro Navegador (Residente).

Quadro 1 - Ensino pré-operatório, vinculado à demarcação de estomia



Fonte: CONVATEC, 2022; SONOBE, 2020

Resultados alcançados e Impactos

Em 16/03/2020, as atividades presenciais da graduação foram suspensas, em decorrência da pandemia da COVID-19 e, desta forma, ainda neste último período de vigência do bolsista, de 09/2021 a 05/2022, não foi autorizado a retomada da atividade presencial do bolsista.

Os atendimentos presenciais foram realizados pelos residentes de Enfermagem, priorizando-se os 208 pacientes, que foram demarcados e seus respectivos familiares, devido ao represamento do atendimento. Ressalta-se que em 2020, haviam sido atendidos um total de 120.

Este aumento no número de pacientes candidatos estomizados dificultou o atendimento desta clientela pelo residente de Enfermagem. Além disso, os resultados e impactos descritos neste relatório têm implicações significativas para a prática da enfermagem e a prestação de cuidados de saúde, especialmente na Especialidade de Coloproctologia durante a pandemia de COVID-19.

As informações supracitadas embasam uma discussão mais aprofundada, com o intuito de entender por exemplo os seguintes tópicos:

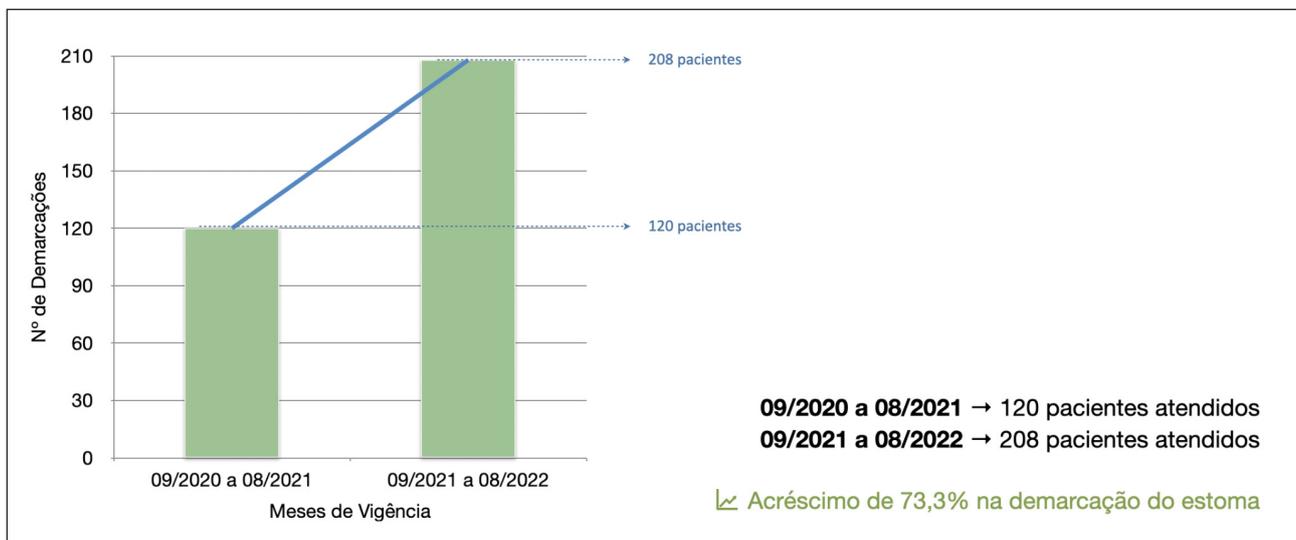
Suspensão das Atividades Presenciais de Graduação em março de 2020: A suspensão das atividades presenciais de graduação em março de 2020 devido à pandemia de COVID-19 foi uma medida crucial para garantir a segurança dos estudantes e profissionais de saúde. No entanto, isso teve implicações diretas no acompanhamento e atendimento dos pacientes estomizados. Essa interrupção na formação prática dos graduandos em enfermagem pode afetar a qualidade dos cuidados no futuro, uma vez que a prática clínica é essencial para o desenvolvimento de habilidades clínicas.

Aumento Significativo no Número de Pacientes Candidatos a Estomia: O aumento de pacientes candidatos a estomia, de 120 em 2020 para 208 em 2023, é notável. Isso indica uma demanda crescente por cuidados especializados em coloproctologia e estomias. Esse aumento pode estar relacionado a vários fatores, como o envelhecimento da população e o aumento das taxas de câncer colorretal. Para a prática de enfermagem, isso ressalta a importância de capacitar profissionais para atender a essa crescente demanda de cuidados especializados em estomia.

Atendimentos Presenciais Priorizados para os Residentes de Enfermagem: A priorização dos atendimentos presenciais pelos residentes de enfermagem demonstra a importância da formação prática na prestação de cuidados de saúde. No entanto, também destaca os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem devido à pandemia, uma vez que os graduandos não puderam participar diretamente desses atendimentos. Isso pode ter sobrecarregado os residentes e reforça a necessidade de planejar estrategicamente a distribuição de tarefas dentro da equipe.

Realização de Cirurgias e Internações Programadas: A realização de cirurgias de pacientes com doença oncológica em estadiamento avançado gera uma média de 17 pacientes com estomas intestinais por mês. Esse dado é relevante, pois pacientes com câncer colorretal frequentemente requerem cuidados especializados e apoio contínuo. A organização das internações de acordo com os dias de cirurgia demonstra um planejamento cuidadoso para garantir a eficácia e a segurança dos procedimentos cirúrgicos.

Figura 2 - Análise comparativa dos atendimentos realizados pelo Enfermeiro Navegador



Fonte: Autoria própria, 2023

A figura apresentada sugere que houve um aumento significativo nos atendimentos realizados pelo Enfermeiro Navegador ao longo do tempo. Esse aumento pode estar relacionado ao aumento no número de pacientes estomizados e à necessidade de suporte especializado nessa população. A análise comparativa pode ser útil para identificar tendências e necessidades futuras de atendimento no contexto terciário de saúde.

Em relação à prática da enfermagem e à saúde, esses resultados e impactos destacam a importância de: garantir a formação prática adequada dos estudantes de enfermagem, mesmo em situações de pandemia, por meio de estratégias alternativas, como simulações e práticas supervisionadas com

medidas de segurança; preparar a equipe de enfermagem para lidar com um aumento na demanda por cuidados em estomia, incluindo a capacitação para atender a pacientes com câncer colorretal em estágios avançados; gerenciar eficazmente a distribuição de tarefas e a equipe de enfermagem para garantir que todos os pacientes recebam cuidados adequados, mesmo em situações desafiadoras; continuar monitorando e analisando os dados para identificar tendências e ajustar as práticas de cuidados de saúde conforme necessário.

Além disso, é importante informar que na Especialidade de Coloproctologia tem sido realizado cirurgias nas segundas, terças e quartas-feiras, majoritariamente de pacientes com doença oncológica, em estadiamento avançado, o que tem gerado, uma média de 17 pacientes/mês com estomas intestinais. Desta forma, os pacientes que realizam a cirurgia na segunda-feira são internados na sexta-feira da semana anterior; aqueles que realizam na terça são internados no sábado ou no domingo; e aqueles que serão submetidos às cirurgias na quarta-feira, são internados na segunda-feira.

Em síntese, os dados e informações fornecidos destacam a complexidade da prestação de cuidados em coloproctologia, especialmente durante a pandemia de COVID-19, e enfatizam a necessidade de planejamento, formação adequada e adaptação contínua para atender às demandas crescentes dos pacientes.

Relevância do projeto de extensão e experiência extensionista para a formação dos graduandos em Enfermagem na especialidade de Coloproctologia integrado ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP)

A hospitalização de um membro da família afeta todo o núcleo familiar de alguma forma. Nesse sentido, é necessário que a família se adapte às novas demandas do cuidado. Familiares e acompanhantes apreciam o fato de permanecerem com o paciente sujeito à cirurgia durante a hospitalização e mostram-se dispostos à participação e integração na assistência oferecida.

Contudo, a inserção no hospital não é tão simples, pois traz a necessidade de alterações no ambiente e organização do trabalho. Dessa forma, entende-se que o projeto de extensão contribuiu, no aprimoramento dos graduandos, tendo em vista que esses o analisaram por uma perspectiva diferente do habitual, tendo o hospital como cenário de prática clínica devido à pandemia da COVID-19, a qual gerou uma nova reestruturação logística e laboral de trabalho. Portanto, destaca-se a visão crítica-analítica proporcionada pelo estudo aos discentes de enfermagem, já que as atividades que eram foram analisadas e pensadas segundo a lógica da assistência frente ao cenário pandêmico.

Diante desse contexto, destaca-se o detalhamento da experiência extensionista, haja vista que essa foi fundamentada na prática baseada em evidências e engloba cinco aspectos de relevância para o respectivo projeto de extensão:

Contexto Familiar e Hospitalização: A experiência extensionista reconhece que a hospitalização de um membro da família tem um impacto significativo em toda a dinâmica familiar. A família, muitas vezes, é afetada emocional e socialmente, e isso pode influenciar o processo de recuperação do paciente. Portanto, compreender as dinâmicas familiares é fundamental para a prática de enfermagem, e isso é um dos aspectos abordados no projeto.

Participação e Integração da Família: O projeto destaca que os familiares e acompanhantes apreciam a oportunidade de permanecerem junto ao paciente durante a hospitalização e estão dispo-

tos a se envolver na assistência. Essa interação pode ser benéfica tanto para o paciente quanto para a família, pois proporciona apoio emocional e ajuda na adaptação ao ambiente hospitalar.

Desafios na Inserção Hospitalar: O projeto reconhece que a inserção da família no ambiente hospitalar não é simples e envolve a necessidade de ajustes na organização do trabalho e no ambiente físico do hospital. Isso significa que os graduandos em Enfermagem precisam entender como facilitar essa integração de maneira eficaz e garantir que o ambiente seja acolhedor e seguro para os pacientes e suas famílias.

Impacto da Pandemia: O projeto enfatiza que a pandemia de COVID-19 trouxe desafios adicionais à assistência hospitalar. Isso requer uma adaptação das práticas e protocolos para garantir a segurança de todos os envolvidos. Portanto, os graduandos tiveram a oportunidade de analisar e repensar suas atividades à luz das novas circunstâncias, desenvolvendo habilidades críticas e analíticas necessárias para a tomada de decisões baseadas em evidências em situações complexas.

Visão Crítica-Analítica: O projeto destaca a importância da visão crítica-analítica proporcionada aos graduandos. Eles não apenas realizaram suas atividades, mas também as analisaram e repensaram em relação ao contexto da pandemia. Isso promove o desenvolvimento de habilidades de avaliação, reflexão e adaptação, essenciais para futuros profissionais de enfermagem.

Em resumo, a experiência extensionista analisada demonstra a importância de preparar os graduandos em Enfermagem para lidar com situações complexas em ambientes hospitalares, especialmente em momentos desafiadores como uma pandemia. O projeto aborda questões familiares, integração hospitalar e a capacidade dos graduandos de avaliar e adaptar suas práticas em resposta a circunstâncias em constante mudança, contribuindo assim para uma formação mais completa e preparada para os desafios da enfermagem contemporânea.

Considerações finais

Iniciamos esse projeto de extensão com o objetivo de realizar ensino perioperatório e de autocuidado para pacientes com estomia intestinal e seus familiares; e assegurar a alta responsável para o Programa de Ostomizados, no Sistema Único de Saúde.

O projeto tem possibilitado a construção de conhecimento, de forma integrada, entre graduandos, pós-graduandos e enfermeiros residentes, contribuindo para a melhoria da assistência desta clientela, assim como na alta responsável, juntamente à consolidação da integração das Instituições de saúde e de ensino superior, com atualização dos profissionais desta unidade hospitalar e formação de enfermeiros, de um programa multiprofissional em Oncologia.

Ademais, destaca-se que a elaboração de materiais educativos sobre cuidados para pessoas com estomias intestinais e seus familiares, foram relevantes para a construção do ensino pré-operatório. Soma-se isso a percepção, pela equipe de Enfermagem, no que tange à melhoria no acolhimento e ensino pré e pós-operatórios e de autocuidado para o paciente estomizado e seu familiar-cuidador.

Outrossim, conclui-se que esse projeto de extensão afetou, sobremaneira, a qualidade de atendimento dos profissionais da saúde pois, como é um projeto que se constitui de ferramentas técnicas para qualificar a assistência de enfermagem junto ao paciente e a sua família, em seu decorrer, promoveu a interação entre familiares/acompanhantes com os profissionais da equipe interdisciplinar. Dessa maneira, observou-se um impacto positivo na prática dos profissionais da Oncologia, contribuindo para a promoção do cuidado com os adultos e idosos estomizados.

Contribuições

Todos os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de extensão, na coleta dos dados, na análise e na discussão dos dados, bem como na redação e na revisão crítica do conteúdo, com contribuição intelectual, e na aprovação da versão final do estudo.

Conflitos de Interesses

Todos os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento

Artigo financiado pelo Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio e Formação de Estudantes de Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (PUB-USP). (Edital 2021/2022).

Agradecimentos

À Coordenação do Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio e Formação de Estudantes de Graduação do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Universidade de São Paulo.

Disponibilidade de dados e materiais

Todos os dados usados e analisados durante este estudo estão disponíveis no autor correspondente a pedido razoável.

REFERÊNCIAS

- ARDIGO, Fabíola; AMANTE, Lúcia. Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], v. 22, ed. 4, p. 1064-1071, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RJXnZkvdXWfp4Pz4byw4jPr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2023.
- ASCARI, Rosana et al. Percepções do paciente cirúrgico no período pré- operatório acerca da assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, [s. l.], v. 7, ed. 4, p. 1136-1144, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i4a11590p1136-1144-2013>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11590>. Acesso em: 27 set. 2023.
- BONI, Fernanda et al. Caminhando pelo hospital: estratégia para articulação do ensino teórico-prático na formação de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202244ESPI>. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/caminhando-pelo-hospital-estrategia-para-articulacao-do-ensino-teorico-pratico-na-formacao-em-enfermagem/>. Acesso em: 27 set. 2023.
- BORDENAVE, Juan; PEREIRA, Adair. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 12ª Edição. ed. rev. [S. l.]: Vozes, 1991. 313 p. Disponível em: <https://www.uc.pt/fmuc/gabineteeducacaomedica/recursoseducare/livro17>. Acesso em: 27 set. 2023.
- FINK, Christine et al. Impact of preoperative patient education on prevention of postoperative complications after major visceral surgery: study protocol for a randomized controlled trial (PEDUCAT trial). **Trials**, [s. l.], v. 14, ed. 271, p. 1-7, 2013. Disponível em: <https://trialsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/1745-6215-14-271>. Acesso em: 27 set. 2023.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: **Instituto Nacional do Câncer (INCA)**, 2021b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer>. Acesso em: 27 set. 2023.
- LEITE, Sarah et al. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, ed. 4, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xs83trTCYB6bZvpccTgfk3w/#>. Acesso em: 27 set. 2023.
- LENZA, Nariman et al. Características socioculturais e clínicas de estomizados intestinais e de familiares em um Programa de Ostomizados. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s. l.], v. 15, ed. 3, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v15i3.17594>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/17594>. Acesso em: 27 set. 2023.
- LOPEZ, Diego et al. Establishing effective patient navigation programs in oncology. **Supportive Care in Cancer**, [s. l.], v. 27, p. 1985-1996, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00520-019-04739-8>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00520-019-04739-8>. Acesso em: 27 set. 2023.
- MARTINS, Paula; ALVIM, Neide. Perspectiva educativa do cuidado de enfermagem sobre a manutenção da estomia de eliminação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 64, ed. 2, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000200016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/CYQbfRnmXpd-FBNJfbJNcBYG/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 27 set. 2023.
- MARTINS, Livia et al. Rehabilitation of individuals with intestinal ostomy. **British Journal of Nursing**, [s. l.], v. 24, ed. 2, 2015. DOI <https://doi.org/10.12968/bjon.2015.24.Sup22.S4>. Disponível em: https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/bjon.2015.24.Sup22.S4?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org. Acesso em: 27 set. 2023.

PEREIRA, Aliny et al. O ensino pré-operatório na perspectiva de pacientes oncológicos. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [s. l.], v. 10, ed. 2, p. 449-456, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.8557-74661-1-SM1002201610>. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002781580>. Acesso em: 27 set. 2023.

SASAKI, Vanessa et al. Self-care of people with intestinal ostomy: beyond the procedural towards rehabilitation. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 74, ed. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0088>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NLcyBJwCB8qbHwzDb5sZb5F/?lang=en#>. Acesso em: 27 set. 2023.

SCHMIT, Rodolfo. Andragogia como fundamento e instrumento de educação e orientação para adultos. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, [s. l.], v. 5, ed. 1, 2016. Disponível em: <https://revista.fisul.edu.br/index.php/revista/article/view/68>. Acesso em: 27 set. 2023.

SENA, Juliana et al. Validação de material educativo para o cuidado da pessoa com estomia intestinal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 28, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3179.3269>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/g5VVCPjGpN3RQB39Rvx9KpP/?lang=pt#>. Acesso em: 27 set. 2023.

SILVA, Natália et al. Atendimento psicológico a pacientes estomizados e familiares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 39, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003178982>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/k597NspBdCwjcWKSb7YDc7s/#>. Acesso em: 27 set. 2023.

SONOBE, Helena et al. O método do arco no ensino pré-operatório de pacientes laringectomizados. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [s. l.], v. 47, ed. 4, p. 425-433, 2001. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2001v47n4.2291>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2291>. Acesso em: 27 set. 2023.

SUNG, Huyna. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, [s. l.], v. 71, ed. 3, p. 209-249, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3322/caac.21660>. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.3322/caac.21660>. Acesso em: 27 set. 2023.

TELES, André et al. Physical, psychosocial changes and feelings generated by intestinal ostomy for the patient: integrative review. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, [s. l.], v. 11, ed. 2, p. 1062-1072, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102sup201723>. Disponível em: <file:///C:/Users/cyros/Downloads/wandenf,+Art+23,+9476-82951-1-SM+RI+EN+ok.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

TELES, André et al. Assistência de Enfermagem Perioperatória aos pacientes com câncer colorretal: caracterização sociodemográfica, clínica e terapêutica. **Research, Society and Development Journal**, [s. l.], v. 10, ed. 7, p. 1-11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16599>. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003076216>. Acesso em: 27 set. 2023.